

PROJETO "LEME: OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA O ENEM": COLABORAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Thais Moura¹

Lauren De Lacerda Nunes²

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar como o projeto de extensão universitária LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM colabora na formação dos estudantes de baixa renda do município em que este se encontra. Vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja-RS, o projeto LEME tem como viés a preparação de alunos de baixa renda das escolas públicas de ensino do município, bem como público trabalhador, para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No decorrer de suas três edições (2015, 2016 e 2017), observou-se que o projeto também possui colaboração no que tange à formação social e cultural dos estudantes que o frequentam. A partir disso, fomentou-se a reflexão sobre o tema e, como forma de ouvir o que os alunos têm a dizer sobre esta observação, realizou-se a presente pesquisa. Tendo as entrevistas focalizadas como metodologia de abordagem para com os estudantes, buscou-se compreender e analisar quais as visões que estes possuem sobre o projeto. A partir disso, realizou-se a reflexão acerca do tema e pode-se comprovar, a partir da fala dos estudantes, que o projeto realiza ações de impacto social, em especial no bairro onde a UNIPAMPA está localizada, de forma a proporcionar a inclusão social e a democratização do acesso ao ensino. É a partir desta premissa que se propõe o debate acerca dos impactos sociais que projetos de extensão universitária podem gerar em seus ambientes e como estes são percebidos pela comunidade que a cerca, além de elucidar a importância para a mesma.

Palavras-chave: Educação; Extensão; Formação.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROJETO "LEME: OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA O ENEM": COLABORAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

¹ Aluno de graduação. thaiscostamoura.97@gmail.com. Autor principal

² Docente. laurenunes@unipampa.edu.br. Orientador



PROJETO “LEME: OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA O ENEM”: COLABORAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES SÃO BORJA-RS

1. INTRODUÇÃO

O projeto LEME, de oficinas preparatórias para o ENEM adota a perspectiva dos pré-universitários populares. Estes, para Gomes (2017, p. 50), são como uma resposta à elitização das instituições públicas do ensino superior. Isto é, visa-se, através dos pré-universitários populares, preparar alunos de baixa renda para o ingresso no ensino superior de forma gratuita ou de baixo custo. Normalmente, este baixo custo não visa o lucro, mas sim a manutenção do espaço e demais despesas, como produção de material didático. Além disso, o projeto mantém sua natureza de extensão ao longo de suas edições ao promover impacto social na comunidade onde a universidade está inserida, especialmente o bairro onde esta está localizada.

Vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja-RS, o projeto de extensão universitária LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM surgiu, no ano de 2015, a partir de uma demanda observada pelos acadêmicos do curso de Ciências Humanas – Licenciatura: a necessidade de um espaço para a prática docente, onde os discentes do já referido curso poderiam aliar teoria e prática de forma complementar da graduação. O projeto tem como público alvo, desde sua primeira edição, estudantes de baixa renda da rede pública do município de São Borja-RS, bem como trabalhadores, que não possuem poder aquisitivo suficiente para frequentar cursinhos preparatórios particulares. Visa-se, assim, democratizar o acesso à educação de qualidade e gratuita, propiciando as condições necessárias para a preparação dos estudantes que visam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio e, a partir dele, ingressar no ensino superior. Trata-se de uma troca de experiências (estudantes secundaristas e estudantes universitários) para a construção do conhecimento em conjunto, através do diálogo.

O funcionamento do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM compõe-se da elaboração de oficinas¹ temáticas onde os acadêmicos do curso de Ciências Humanas – Licenciatura as elaboram tendo, como material de apoio, apostilas elaboradas pela própria equipe em parceria com os docentes do curso de Ciências Humanas, bem como ampla biblioteca da universidade e livros didáticos doados por escolas públicas do município. As atividades do projeto ocorrem somente aos sábados (nos turnos da manhã e da tarde), visando o atendimento tanto ao público com vínculo empregatício, que exerce atividades durante os dias da semana, quanto os estudantes de turno integral da rede pública de ensino. As oficinas têm duração de uma hora e trinta minutos cada, totalizando duas oficinas no turno da manhã e duas no turno da tarde. No ano de 2017, o projeto conta com oficinas da área das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia), Redação, Física e Matemática. Estas duas últimas ocorrem graças à parceria formada com o Instituto Federal Farroupilha, campus São Borja-RS, que oferta os cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. A partir desta

¹ Compreendemos por “oficina” a aula ministrada pelo acadêmico. Estas, em sua maioria, ocorrem de forma expositivo-dialogada, fazendo uso de recursos como apresentações de slides, músicas, vídeos, trechos de filmes e quaisquer outras fontes que os mesmos julguem facilitadoras no que tange ao processo de sensibilização e exposição do conteúdo.

parceria, os acadêmicos dos cursos de licenciatura da instituição também possuem espaço dedicado à prática da docência. O projeto conta, também, com a colaboração de acadêmicos dos demais cursos do campus da UNIPAMPA, bem como apoio de técnicos da mesma instituição.

Diante do exposto, o presente trabalho buscou a realização de uma pesquisa que visou analisar como o projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM contribui, não somente para a inserção de seu público-alvo no ensino superior, mas também na formação pessoal e impacto em seu cotidiano como um todo, como ferramenta capaz de proporcionar inclusão social e democratização do acesso ao ensino.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa, adotou-se a metodologia que, de acordo com Gil (1999, p. 112), denomina-se entrevista focalizada². Este método baseia-se na livre conversação sobre o assunto em estudo, mas, cabe ao entrevistador, retomar o tema original quando o entrevistado o desvia.

Este tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas [...]. A entrevista focalizada requer grande habilidade do pesquisador, que deve respeitar o foco de interesse temático sem que isso implique conferir-lhe maior estruturação (GIL, 2008, P. 112).

A partir do exposto, buscou-se coletar e analisar dados acerca da visão dos alunos do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM de forma a compreender como estes vêem as contribuições do projeto para com suas formações, seja na formação para o ingresso no ensino superior ou aspectos mais sociais e pessoais. Através de entrevistas focalizadas, seis (6) alunos inscritos no projeto neste ano de 2017 voluntariaram-se a falar sobre suas visões acerca do projeto. Tais entrevistas ocorreram no ambiente da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja-RS, após o encerramento das atividades do projeto, no sábado do dia 22 de setembro de 2017. Os alunos solicitaram anonimato nas falas e, desta forma, todos serão apontados como entrevistado um, dois, três, quatro, cinco e seis.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A todos os entrevistados, a pergunta norteadora foi “O que o projeto LEME é e significa para você?”. A partir desta indagação, iniciaram-se conversações que apresentaram diversas visões referentes ao que os estudantes veem no projeto e como este influencia em suas vidas. De forma unânime, todos afirmaram que o projeto LEME colabora não somente na preparação dos estudantes para o ENEM, mas, também, em suas formações pessoais:

O LEME ajuda muito a gente porque tipo, aqui dentro tem muita gente diferente, muita gente que pensa diferente, que tem uma vida diferente da minha. Isso faz a gente discordar em muitas coisas mas isso é legal, assim a gente vai aprendendo a respeitar outros pontos de vista e, também, até mudar o que a gente pensa (Entrevistado 03).

² As entrevistas transcritas encontram-se arquivadas juntamente com o restante da documentação do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM nas dependências da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja-RS.

Para estes, o projeto colabora muito no que tange à diversidade que se encontra nele. A partir desta diversidade, os debates propostos, as atividades planejadas tornam-se, sempre, um meio de aprendizado alternativo às aulas tradicionais: “quando tem debate é legal porque a gente sempre aprende coisas novas. Eu acho legal, sabe... é um jeito diferente porque prende a gente, faz a gente pensar, prestar atenção, achar respostas”, conforme coloca o entrevistado de número dois.

Outro fator levantado por alguns entrevistados foi a proximidade que osicineiros estabelecem com os estudantes. A questão da afetividade é, para muitos, um fator potencializador processo de ensino-aprendizado conforme é colocado:

Eu tenho aulas legais na escola, meus professores são legais. Mas não é igual aqui, entende? Aqui parece que vocês são amigos da gente, vocês se importam, vocês brincam, conversam, nos zoam. A gente é acolhido, sabe? É menos... digamos assim...impessoal. E aí a gente não tem vergonha de falar nas aulas, não tem medo de estar errado (Entrevistada 04).

Como se pode observar, para os educandos, a questão de osicineiros estabelecerem vínculos de amizade acrescenta e favorece o desenvolvimento das oficinas. Esta questão vai ao encontro do que Paulo Freire (1996, p. 141) coloca quando afirma que “ensinar exige querer bem aos educandos”. Para Pereira e Gonçalves (2010, p. 14), a afetividade na relação professor-aluno contribui expressivamente no desenvolvimento dos estudantes e de sua formação.

O olhar do professor para o aluno é indispensável para o sucesso da aprendizagem, da autoestima e da valorização do aprendiz. É através de uma nova interpretação do olhar para a aprendizagem do aluno que o professor descobrirá o talento que cada um possui. Ao refletir sobre as potencialidades e capacidades dos alunos, o professor fortalece a interação e a compreensão em sala de aula. Isso inclui dar credibilidade as suas opiniões, valorizar sugestões, respeitar seus limites, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade. Para isso, o professor deve disponibilizar conversas e debates que possam encorajar o aluno a tentar de novo sem ter medo de errar. Dessa forma, o professor pode trabalhar várias atividades facilitadoras do conhecimento (PEREIRA; GONÇALVES, 2010, p. 12).

O projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM visa trabalhar sob um viés de construção de olhar crítico-reflexivo dos estudantes. Para eles, este objetivo fica claro quando se propõe debates em sala de aula, conforme coloca o entrevistado número um: “Quando tem debate, parece que a turma se anima, todo mundo fala, até quem não é de falar muito nas outras oficinas. É que eu acho que daí todo mundo quer dar sua opinião, né? E é o certo. Eu detesto falar em público, mas gosto muito dos debates. Aprendi a respeitar opiniões com isso, todo mundo vai aprendendo”. Ou seja, de acordo com a fala do entrevistado, juntamente com os demais, os debates são muito importantes no desenvolvimento das oficinas. Para os alunos entrevistados, este método é o que mais favorece a apreensão dos conteúdos para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio.

No entanto, o projeto também sofreu críticas no que tange ao desenvolvimento de algumas oficinas:

O chato é que algumas oficinas são muito monótonas. Enquanto a gente tem uma aula de Sociologia, por exemplo, que debate, ouve música, pensa no que está estudando, em outra a gente só ouve o cara falar. A turma fica

em silêncio, alguns até dormem... não que a aula não seja proveitosa, porque é, mas deveriam ser mais agitadas (Entrevistado 01).

Para Paulo Freire (2011, p. 108-109), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Ou seja, os estudantes também observam e compreendem que, através do diálogo, do debate, é possível construir conhecimentos, compreender as relações, internalizar as propostas das oficinas. Metodologias diferenciadas, para eles, colaboram expressivamente em seus aprendizados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos dos estudantes e da reflexão que foi posta após a realização das entrevistas, pode-se concluir que o projeto, na visão dos estudantes, é de grande valia não somente na preparação para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio, mas, também, em suas formações pessoais. Isto, torna-se de extrema relevância no desenvolvimento do projeto pois, além da preparação para o ENEM, o projeto LEME, de oficinas preparatórias para o ENEM visa colaborar na formação de cidadãos críticos e conscientes. Além disso, como foi possível observar, grande parte dos alunos entrevistados colocou que a proposta do debate em sala de aula contribui para suas respectivas formações pois, a partir dele, trabalha-se o respeito a opiniões divergentes.

Sendo assim, através das entrevistas e o presente trabalho, pode-se propor a reflexão acerca do papel de projetos de extensão como o projeto LEME e sua relevância perante a comunidade, em especial a comunidade são-borjense. Tal reflexão mostrou que o projeto segue os passos para sua evolução e transformação constante, atendendo às demandas dos estudantes. A partir das críticas postas, busca-se sempre o aprimoramento do mesmo, com oficinas de formação para os integrantes do projeto, rodas de conversa e quaisquer outras alternativas que possam contribuir para a melhoria das futuras edições deste.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. Que fazer? Teoria e Prática em Educação Popular. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

GIL, A. C. Entrevista. In: _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 109-120.

GOMES, T. F. Pré-Universitário Popular Alternativa: Formação Inicial Para a Docência Entre a Educação Formal e Não Formal. Erechim, 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

PEREIRA, M. J. A.; GONÇALVES, R. Afetividade: Caminho para a aprendizagem. Revista Alcance – revista eletrônica de EAD da UNIRIO. 1. Ed. 2010. INSS-2179-1430. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/alcence/article/viewFile/669/625>>. Acesso em: 20 set. 2017.

UNIPAMPA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura. São Borja, 2014. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/projeto-politico-pedagogico/>>. Acesso em: 21 set. 2017.